

APROPOSITO DUM CONGRESSO

Está reunido, em Viseu, o Congresso do Professorado Primário que consideramos um acontecimento bastante importante, não só pelo significado profissional dessa assembleia magna, como pela circunstância de nele se debaterem problemas do mais alto interesse colectivo. A força de se repetir que mais de dois terços da população se compõe de analfabetos, este facto alarmante, único em toda a Europa, acabou, ao que parece, por causar uma legítima emoção nos espíritos. Muitos já se habituaram à ideia de que a maioria do povo não sabe ler—e deixaram de se preocupar com esta vergonha que é também um grande crime.

Um povo que não sabe ler está eternamente condenado a ser vítima de todas as misérias e sustentáculo de todas as explorações. Não é nas cidades ou vilas mais importantes que o analfabetismo assume a sombria percentagem de 75 %, mas sim nos centros menos populosos, e, principalmente, nas aldeias.

Presenciamos há um ano uma dessas famosas peregrinações a Fátima e constatamos que essa multidão que todos os anos lá se aglomera é composta duma maioria esmagadora pelo povo das aldeias, absolutamente iletrado e primitivo, terrivelmente ingénuo e confiante, e supersticioso, manobrado pelos padres com a maior das facilidades. E' a ignorância desses seres infinitamente desgraçados quem alimenta essa burla estúpida e é em nome deles, que não só não sabem ler como ignoram, por completo, o que se passa no país, que os jornais reaccionários falam constantemente no catolicismo profundo do povo português.

Essas criaturas estão atrasadas alguns séculos; não compreendem a civilização, chegando ao cúmulo de apedrejarem os comboios por suporem, influenciados pela tacanhez sordida dos padres, que eles são obra do diabo. Colocadas à margem da vida, condenadas a serem manejadas sem dificuldade pelos caciques que lhes dispõem dos votos e pelos padres que se intrometem nos menores incidentes de sua vida íntima, constituem a maior acusação que se pode fazer a uma organização social, tão defeituosa e iníqua como esta em que vivemos.

O professorado primário, agora reunido em congresso na cidade de Viseu, tem um alto interesse moral e profissional neste grave problema do analfabetismo e decerto não deixará de procurar estudar a maneira prática de a instrução deixar de ser, como hoje é, um mito para se converter numa realidade. O professor primário, pela indiscutível utilidade social da sua profissão e ainda pela maneira como a exerce, vive em permanente contacto com a alma popular. Com ela se deve identificar procurando servi-la nas suas necessidades e aspirações dentro de sua função, bem entendido. Que ele procure inculcar nos seus alunos o amor pelo trabalho e o culto por todos os sentimentos que enobrecem a vida e estão em antagonismo com os mais nefastos preconceitos e os mais crassos erros, e realizará uma obra cujo alcance social será desnecessário encarecer.

Um grande inimigo, o inimigo secular, do professor é um padre. A Igreja, que na formidável síntese de Vitor Hugo sempre reclamou a liberdade de não ensinar, pretende servir-se da escola não para educar o povo, mas para o entregar, manietado, nas mãos dos sequeiros. E daí a sua reclamação da liberdade de ensino religioso. Se a Igreja quisesse instruir o povo, há muito que por meio do seu famoso exército de padres o teria feito. Não o fez—e procura agora evitar sob os pretextos mais variados e hipócritas, que a obra de instrução receba um salutar impulso. Que os congressistas de Viseu não esqueçam este enorme obstáculo, são também nossos votos.

LA NOVELA SOCIAL LLAMAS DE ODO

E' o titulo do n.º 13 da interessante colecção de novelas que se publicam em *Lingua Española* sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo cor- ei o \$90

UMA VISITA AGRADÁVEL

O SANATÓRIO MARÍTIMO DE OUTÃO

A dedicação do pessoal contrastando com o abandono das instâncias oficiais

Um estabelecimento que, sendo modelar no país, não tem electricidade nem água!...

A Assistência Nacional aos Tuberculosos possui no Outão, um sanatório marítimo para tratamento de crianças linfáticas, escrofulosas, portadoras de tuberculosos osseos e articulares, viscerais, etc., que, por ser entre nós o melhor no género, merece uma referência especial à *Batalha*, que tanto interesse tem mostrado pelo problema da tuberculose em Portugal.

Torna-se curiosa uma visita a este sanatório. Quem ali fór, uma vez, jamais poderá esquecer o que viu.

Todas as crianças internadas, demonstram uma excelente disposição, adivinhando-se com facilidade o carinho e abnegação, que chega a ser quasi fanatismo, com que o pessoal as trata, como se fossem seus filhos.

As condições climatéricas do sanatório são as melhores

O sanatório do Outão encontra-se situado a sete quilómetros de Setúbal, no supé da serra da Arrábida. O ar ali é rico em

ga o desinteresse com que todos ali trabalham para o bem das pobres crianças, basta mostrar o seguinte quadro de vencimentos desses funcionários:

Director, 37\$500 mensais; enfermeira, 50\$00; cosinheiros, 30\$00; vigilantes, 20\$00. Os vencimentos do restante pessoal estão em conformidade com o que acabamos de expor, dando-se ainda o facto, de o dr. Dordio não receber o seu vencimento, deixando-o a favor do sanatório.

A escola ao ar livre

As crianças atacadas de linfismo e escrofuloso, estão ali, em regra, da um a três meses, e as restantes, conservam-se lá um período nunca inferior a 1 ano, chegando algumas vezes a 2 e 3 anos.

Resta ainda dizer, que funciona ali, como uma das gravuras mostra, uma escola primária ao ar livre e completamente ao sol, frequentada pelas crianças em tratamento e em idade escolar, e que possam fazê-lo, bem como pelas crianças de Azeitão, que viram a respectiva escola municipal para ali



A escola ao ar livre

ozone e em electricidade, contendo ainda notáveis proporções de cloroto de sódio, de bromio e de iodo; é isento de poeiras e de impurezas orgânicas, bem como de grandes oscilações de temperatura, de humidade e de pressão.

O terreno é calcário e permeável, e o clima é temperado pelo abrigo que do norte lhe oferece a serra da Arrábida.

As crianças que para ali vão, provado como está que o clima marítimo, não só desimpregna os que hereditariamente nasceram com as vidas celulares viciadas pelas toxinas criadas pelos pais, como ainda mata os bacilos que determinam as lesões locais tuberculosas, tornando-se por isso numa quasi imunização, encontram ali um bem estar, que nos agrada muito por em destaque.

Não é nosso costume elogiar, mas também não é demais que digamos tudo quanto nos foi dado observar.

Funcionários trabalhando quasi de graça

Existem actualmente no sanatório, 315 crianças de ambos os sexos. Há as que, tendo necessidade de estar na cama, o estão, sendo-lhes adaptados os aparelhos necessários para as devidas correcções às deformações originadas pela doença. Há também as que, ou por já terem terminado o tratamento no leito, ou por que, dele não

transferida, pela necessidade de fazer aproveitar as crianças doentes, do benefício da escola,

O sanatório não tem água, nem electricidade, nem "Raios X"

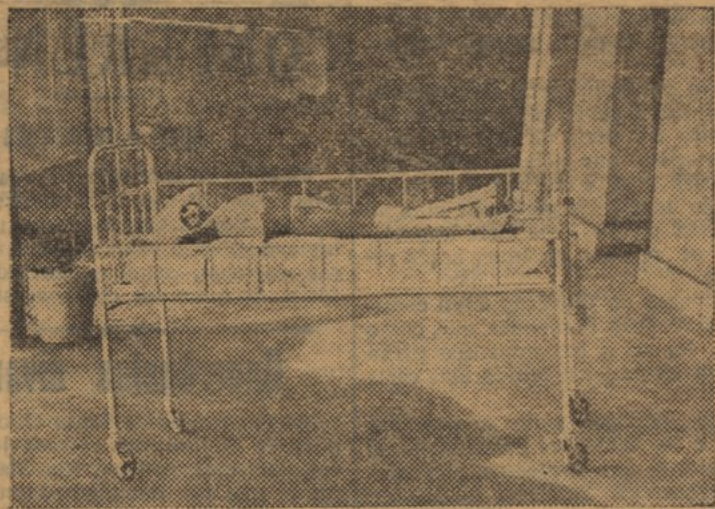
Mas... se tudo quanto acabamos de expor é alguma coisa, é mesmo muito, dentro do campo restrito a que está subordinado, nem por isso deixa de persistir o fatal *mas*, que existe em todas as coisas no nosso país.

A contrastar com tudo quanto deixamos dito, o Sanatório Marítimo do Outão não tem água potável que chegue para a população. Mais:—é iluminado a petróleo e carece de um aparelho de "Raios X".

Como se vê, é uma *pequena coisa*: 315 crianças, além do pessoal do Sanatório, sem a água necessária, tendo de se valer da fornecida por umas cisternas existentes no edificio.

Quanto à iluminação, só no nosso país é possível haver um estabelecimento do valor do Sanatório do Outão, iluminado a luz de candieiros de petróleo.

Não é também de menor importância a falta de "Raios-X", desde que se saiba que é absolutamente indispensável para orientar o tratamento das doenças de tuberculose cirúrgica, tornando-se necessário, sempre que há que fazer alguma radiografia, que



Uma doente de coxalgia-esquerda, tendo o aparelho de correcção adaptado à perna

necessitem, andam à vontade pela praia, corpos nus, recebendo os benefícios dimanados dos raios solares.

umas e outras, se mostram bem dispostas, não se lhes notando nos rostos o sofrimento. Tal facto, deve-se, sem dúvida, na sua maior parte, ao tratamento a que são sujeitas, mas é também devido à solicitude do pessoal, que parece disputar-se a primazia, desde o director até ao mais modesto funcionário.

O director, dr. Cipriano Mendes Dordio, que exerce aquelas funções desde Dezembro de 1915, dedica ao sanatório toda a sua actividade. Passa ali os dias inteiros, tratando a todos com o máximo carinho e como maior desinteresse pessoal. Ele sabe os nomes de todas as crianças ali internadas, chamando a todos seus filhos. Mantém uma rigorosa disciplina, necessária para um bom resultado nos tratamentos.

Além de tudo isto, vai todos os anos e a sua custa ao estrangeiro, para estudar o progresso da sciência no ramo a que se dedica.

No que respeita ao pessoal, como já acima acentuámos, a dedicação não é menor. E para se demonstrar até que ponto che-

as crianças venham a Lisboa, algumas vezes com seu prejuizo.

E, apesar dos constantes apelos feitos não só pelo director do sanatório, como também pela comissão executiva da A. N. T., jamais se conseguirá do Estado a verba para levar por diante a aquisição de todos os necessários elementos. Se não fosse isso, ser-nos-ia também lícito perguntar quando será que em Portugal se conseguirá a criação de mais sanatórios marítimos, mas não merece a pena fazê-lo, vista a sempre crescente carência de verbas, para que alguma coisa de benefício se possa dar às classes trabalhadoras...

É este comentário foi-nos sugerido, quando verificámos que apenas 315 crianças conseguem tratamento, quando o número de doentes sobre a alguns milhares.

Por último, diremos que, constituído este sanatório uma excelente organização, vive ele mais da dedicação dos seus funcionários, a maioria dos quais são antigos doentes que ali encontraram a cura para seus males, afeiçoando-se por isso à casa, a ponto de alguns o sobreporem à família, do que do auxílio das entidades que já mais deveriam falar-lhe com esse mesmo auxilio...

OS TRESPASSES

A odisseia dos que inutilmente procuram moradia vivida em horas amargas pelo nosso repórter

Apurar o número exacto dos agentes de trespasse é difícil, quasi, impossível. No trespasse participam o senhorio, o inquilino e um sem número de intermediários.

O primeiro consente o trespasse da habitação com a expressa condição de elevar a renda de 100 para 300. O segundo aceita essa cláusula desde que lhe permitam que ele receba um mínimo de cinco contos. E os terceiros sujeitam-se a todas as imposições só para negociarem com a casa e dela tirarem o máximo lucro.

Devido a essa manobra uma habitação com 5 divisões, numa das ruas centrais da cidade, não se consegue por menos de oito a dez contos de trespasse e por uma renda inferior a trezentos escudos.

Na digressão que fizemos pela cidade deparáramos-nos coisas verdadeiramente inconcebíveis.

Por um quarto andar da rua do Alecrim ouso-se pedir 400\$00 de renda e 15 contos de trespasse.

A renda fixada na matriz predial desta casa nunca poderia ir além de 80\$00. Todavia a cifra de 400\$00 foi exigida a nós e a todas as pessoas que ali foram.

Numa casa da Penha de França, informáram-nos que só trespasariam uma habitação de segundo andar desde que lhe dessemos oito contos e 250\$00 de renda. Dialogávamos com o próprio senhorio, era ele que fazia a operação. E da sua boca obtivemos a seguinte informação, quando oferecíamos 5 contos pela casa:

—Quatro contos dou eu ao inquilino para ele abandonar a casa,

—Porquê?—inquirimos.

Não nós disseram, mas nós adivinhámos: para ficarem com o pulso livre e a renda poder ser elevada ao coeficiente máximo.

Apesar disso o senhorio não se conformava só com a elevação da renda. Queriam também metade do trespasse. Quatro contos para o inquilino e outros quatro para si.

A nossa digressão era bussulada pela secção de anúncios do *Diário de Notícias*. Todas as manhãs, nós e uma grande legião de pessoas procurávamos avidamente a casa desejada.

E quantas vezes sucedeu encontrarmos-nos na mesma casa, ouvindo o mesmo verbalismo dos trespasantes.

Não há dias a bussula marcava travessa da Glória. No número indicado no anúncio era um prédio. E à direita, trepando a um segundo andar, ficava uma casa, onde nos recebeu um cavalheiro, tipo de pregoeiro de leilões.

O anúncio era tentador: 50\$00 de renda por uma casa no centro da cidade era um verdadeiro achado.

Fomos também. Não ao engodo, como alguns dos nossos companheiros, mas para conhecer as condições.

O tal sujeito com aspecto de pregoeiro, quando quisemos saber o preço, esteriotipou-nos a frase contundente:

—São 15 contos de trespasse!

E sem que nos desse tempo de reflectir:

—E não se aceita contra-proposta.

No entanto, não perdemos a serenidade e nova pergunta surge:

—É a última palavra?

—Irrevogável!...

Salmos. Fomos para as avenidas novas.

Em algumas casas não se pede trespasse.

Mas exige-se uma renda de 500\$00 e 600\$00,

quando não se pede 800\$00 por 9 divisões.

Além do Almirante Reis a situação não se modifica. Sete, oito e nove contos de trespasse. Rendas superiores a 250\$00.

Tornáramos e eis-nos de novo na Baixa.

Rua da Atalaia, 18, 4.ª. Uma senhora edosa, talvez a senhoria. Recebe-nos num misto de aturapalhação e de divida.

O anúncio era ambiguo: casa com X de divisões, renda desde 100\$00, trespasse a combinar.

Lá estava essa senhora para combinar o trespasse: 8 contos e 300\$00 de renda. Última palavra.

E sempre a mesma vertigem, sempre a mesma febre de dinheiro. Por toda a parte o mesmo egotismo. Trespasantes desde 5 a 30 contos, com rendas de 200\$00 a 500\$00!

Há várias formas de intrujar os incautos. Anunciando a cedência das casas a quem ficar com a mobília, dois trastes velhos, pelos quais se pede 10 contos, pedindo-se uma indemnização pela instalação eléctrica, pelos oleados e por algumas ninharias e procurando por mil artimanhas sofismar a lei que não autoriza os trespasantes.

Um processo de que se usa para ocultamente se negociar o trespasse, é o do telefoné.

—Trindade 132...

—E' aí que se diz do aluguer duma casa?

—Sim, senhor!

—Quais as condições?

—Olhe: é uma casa no Socorro com 8 divisões, 15 contos de trespasse e 500\$00 de renda!!!

O auscultador caiu-nos das mãos. E não tivemos ao menos a ventura de ver as expressões do nosso interlocutor...

Depois, as agências? E' aqui que estão os intermediários. A infância dos trespasantes tem aqui a sua mais alta expressão.

São várias, que sustentam alguns cavalheiros com o dinheiro arrancado à magra bolsa do desgraçado que não tem onde morar!

As agências e toda a sua complicada mecânica não podem ser focadas numa fugitiva referência.

Há tanto que dizer delas que as reservamos para melhor oportunidade.

EM FOLHETINS

O ÚLTIMO QUIXOTE

por FREDERICO URALES

EM VISEU

O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Na sessão inaugural produziram-se interessantes afirmações

(Do nosso enviado especial).

VISEU, 20.—Deixou de ouvir-se há minutos o monótono rodado da carruagem. Estamos na cidade de Viroto, que veste de galas para receber os professores que vieram aqui reunir-se no 8.º Congresso Pedagógico.

Atraz de nós ficou, além, nas margens do Dão, uma encantadora tela, que mestre Co-

que como uma afirmação do valor mental dos professores.

"A escola é um simbolo da miséria nacional"

O sr. Acacio Gouveia, da comissão executiva, lê vários telegramas do ministro da Instrução em que se promete todo o interesse na defesa das aspirações do professorado.

Saída a seguir o presidente e as entidades representadas e espera que o governo atenda as reclamações dos educadores, há muitos anos apresentadas.

Pelo Conselho Federal, falou a seguir Carvalho Duarte. O discurso deste professor foi entrecortado por vibrantes aplausos.

O orador, depois de saudar os representantes do governo e do município de Viseu e os professores de todo o país, afirmou:

—O movimento de 28 de Maio fez-se para prestigiar o país. Porém, uma nação só pode prestigiar-se possuindo uma escola decente, onde possa ser ministrada uma salutar educação à criança.

E voltando-se para o major sr. Monteiro Leite:

—Mas, sr. presidente: um país não pode prestigiar-se quando a escola, como em Portugal, é o simbolo da miséria nacional. (Fortes aplausos).

«Um país não pode elevar-se ao nível de civilização permitindo que os professores primários sejam os mais pelintros dos funcionários públicos.

O discurso de Carvalho Duarte é quasi religiosamente escutado. Outras afirmações:

—Desde há muito tempo que os professores vêm denunciando o estado calamitoso em que se encontram várias escolas. Os edificios escolares do nosso país são montões de escombros, são pardiões onde se estiola a mocidade. (Fortes e prolongados aplausos).

«Era um acto digno de louvor terminar com essa miséria moral, que desonra um povo e envergonha uma civilização.

A seguir o orador refere-se à nomeação sem concurso de alguns inspectores escolares, considerando tal medida absurda e atentatória de direitos adquiridos.

Termina com um caloroso apelo aos congressistas para que, mesmo que os governos desprezem as suas reclamações, nem por isso os professores ponham de parte a sua organização de classe.

Tomou uso da palavra o sr. Mendes Ca-



Viseu—Porta do Soar

lumbano não reproduziria com o mesmo rigor de eurtimia. Apagou-se há pouco esse quadro scenográfico, rico de tintas e deslumbrante de policromia.

Toda a vasta região que vimos de atravessar embriaga. A paisagem é exuberante de vegetação. A sua tonalidade é forte e emocionante.

Chegámos há pouco mais de uma hora, depois de uma viagem de 12 horas, viagem maçadora e suja. Não é exagero afirmar que Viseu é uma das cidades mais mal servidas pelo transporte.

Doze horas de viagem e dois trasbordos. Das três companhias ferroviárias que servem Viseu, a da Beira Alta é a pior. As carruagens são porcas e não há pelo público consideração de espécie alguma.

No percurso da Pampilhosa a Santa Comba, a pesar do aumento de passageiros com o Congresso, o comboio trazia apenas uma carruagem de primeira e segunda classe. As restantes eram de terceira.

Caso singular: todas as companhias concederam bonus de 50 %, aos congressistas. Só a da Beira Alta não fez semelhante concessão. Naturalmente para servir mais mal o público.

O aspecto da cidade com o Congresso tem algo de pragmático. O elemento oficial elaqueia os congressistas. E não chegou ainda o sr. ministro da Instrução...

O professorado primário, a pesar dos esforços de alguns elementos, sente-se bem com esta intimidade...

No elemento oficial há de tudo: governador civil, vigário capitular, oficiais do exercito, etc, etc.

A sessão inaugural vai principiar. Presente-se que ela derive numa manifestação cerimoniosa.

As crianças das escolas empunhando ramos vistosos de lindas flores atravessam radiantes as ruas da cidade.

Há pouco passou por nós um desses cortejos. A charanga do Asilo Oficina Santo António executava uma marcha dolente.

D. Vitória Pais, que no último congresso assumiu uma atitude nobilitante contra o ensino religioso nas escolas, está concitando os olhares de algumas congressistas...

Rodeiam-nas algumas professoras que no referido congresso apoiaram a sua corajosa atitude.

Um canto inesperado e sem justificação

A's 11 horas começaram chegando ao Avenida Teatro, formadas em cortejo, as crianças das escolas oficiais e particulares, em número aproximado de 300.

Pelos corredores e no Hall do teatro, à medida que os congressistas passavam, as crianças lançavam sobre eles punhados de petalas de flores, o que dava ao acto uma nota de alegria.

Depois, as crianças no Hall entoaram a «Portuguesa», não sabemos porque razão...

Os bombeiros voluntários e municipais fazem a guarda de honra do Congresso.

Há na sala de espectáculos do Avenida Teatro, onde vai realizar-se a sessão inaugural, cerca de 600 congressistas, representando 8.000 professores, entre eles bastantes senhoras. A animação é grande.

A's 11.45 horas, o secretário geral da União do Professorado Primário, sr. Faria Artur, depois das saudações do estilo convidou para presidir ao Congresso o governador civil do distrito, major sr. Monteiro Leite, o qual ao assumir a presidência indicou para secretários os representantes da Câmara Municipal, Associação Commercial, Junta Distrital e o vigário capitular.

Formada a mesa o major sr. Monteiro Leite declara aberto o Congresso e explica que o ministro da Instrução, devido aos seus afazeres, não pode comparecer. Todavia o dr. Alfredo de Magalhães declarou-lhe que espera que neste congresso se tomem resoluções sobre o problema da instrução pública de forma a habilitá-lo a introduzir na Reforma, que vai elaborar, as aspirações do professorado.

Declara ainda que é com grande satisfação que se encontra entre os professores, os homens a quem está cometida a função de educar as crianças.

Agradece a honra que o congresso lhe confiere elegendo-o para aquele cargo e espera que desta reunião saia um trabalho útil para o levantamento da escola.

O representante da Câmara Municipal saúda o Congresso e espera que ele mar-



Viseu—Porta dos Cavaleiros

bral, que saudou o presidente e pediu-lhe para transmitir ao governo os desejos dos professores, especialmente o que se refere à sua situação económica.

Termina saudando a imprensa, que considerava um grande factor do progresso.

Antes de encerrar a sessão, o presidente tem algumas palavras de agradecimento aos oradores, prometendo levar ao conhecimento do governo da ditadura o pensamento dos professores.

Declara ainda que a situação em que se encontra a escola é igual à situação em que se encontram todos os serviços públicos. E' o efeito de uma grande causa que se procura extinguir.

Eram 13 horas, quando se encerrou a sessão inaugural.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A pena de morte e os homicídios

Segundo John Smith, nos Estados Unidos, na Austrália, na Africa do Sul, na Inglaterra e na Espanha, países em que existe a pena de morte, o número de homicídios é maior do que nos países onde não existe esse barbarismo, impróprio do século em que vivemos. E, para o comprovar, cita a estatística da criminalidade desses cinco países, comparando-a com a estatística de dois outros países, a Holanda e a Suíça, que não têm a pena capital. Assim em cada 100.000 habitantes, os homicídios manifestam-se nesta proporção:

| | |
|---------------------|-----|
| Estados Unidos..... | 7,2 |
| Austrália..... | 1,9 |
| Africa do Sul..... | 1,8 |
| Inglaterra..... | 1,0 |
| Espanha..... | 0,9 |
| Holanda..... | 0,3 |
| Suíça..... | 0,2 |

E' que a pena capital não elimina o crime: provoca-o. Só não observam isto os imbecis à moda do Cunha Leal...

Eliezer Kamenetzki

Está dado como indesejável e ameaçado de ser expulso do país. Não há razão al-

CRONICA DO ESTRANGEIRO

A politica imperialista dos Armamentos

Na Rússia soviética

O sr. Rikov desfilou-se da Inglaterra e afirma uma coisa indil

MOSCOVO, 20.—Rikov, falando no congresso soviético, declarou a campanha anti-soviética feita pela Inglaterra e declarou não ter ela nenhum valor, pois, nem aquele país nem qualquer outro será capaz de deter a marcha do movimento pacifista mundial, que se faz um pouco lentamente mas com segurança.

Aludindo ao desarmamento geral, afirmou ser impossível que a S. N. o efective. Para isso seria necessário abolir a indústria militar e constituir o «controle» operário.

Um expediente diplomático para abespinhar rivais

GENEVA, 20.—Nos meios diplomáticos diz-se que a Rússia apançou a sua reconciliação com a Suíça com o fim de tomar parte na conferência económica mundial a realizar em Maio. Duvida-se porém que faça parte da conferência do desarmamento. (L.)

A questão da Albânia

A opinião do imperialismo inglês favorável às ambições italianas

LONDRES, 20.—Os jornais ingleses comentando a intenção de Iugo-Eslavia de recorrer para a Sociedade das Nações, com o fim desta resolver as suas divergências com a Itália acerca do tratado de Tirana, consideram essa intenção juridicamente absurda por que aquele tratado diz respeito exclusivamente à Itália e à Albânia. (L.)

O bloco militar contra a Itália em formação

LONDRES, 20.—O Daily Telegraph informa que partição, em breve, para Angola alguns oficiais superiores do exército da Iugo-Eslavia, a fim de tratarem de um acordo para uma eventual aliança militar turco-iugo-eslava. (L.)

As desambulações da diplomacia húngara

BUDAPESTE, 20.—Anuncia-se a próxima viagem a Belgrado do sr. Bethlen, chefe do governo da Hungria, cuja finalidade é a conclusão de um pacto de amizade magiara iugo-eslava e ainda a concessão do acesso ao porto de Fiume. (L.)

Um desafio do Chile

O governo vai apressar-se de territórios disputados

SANTIAGO DO CHILE, 20.—O governo chileno enviou uma nota ao governador de Tacna, informando-o da sua resolução em nacionalizar os territórios de Tacna e Arica sobre os quais impende um litigio entre o Chile, o Peru e a Bolívia. (L.)

Politica burguesa

A situação interna da Grécia

ATENAS, 20.—A opinião pública esteve hoje bastante alarmada com a notícia de que o primeiro ministro, almirante Condouriotis chegou ontem a apresentar a sua demissão, retirando-a, porém, provisoriamente, até que o governo obtenha uma mais sosssegada posição.

Depois de uma prolongada ausência chegou a esta cidade e seguiu para a ilha de Creta o sr. Venizelos.

No Egito há crise ministerial

CAIRO, 20.—Tendo o primeiro ministro insistido no seu pedido de demissão, o rei Fuad pediu a Adji-Pachá que reconsiderasse a sua deliberação.

Nos círculos políticos considera-se a dissolução do parlamento como única solução da crise, que muito bem pode vir a repetir-se, no caso contrário, quando o rei Fuad estiver de visita a Inglaterra.

Em consequência da crise ministerial, o parlamento reunido esta tarde, adiou os seus trabalhos para 26 do corrente. (L.)

Um veterano muito belicoso

BERLIM, 20.—Diz-se que o sr. Harry Herbert, presidente da associação dos veteranos da grande guerra da América, declinou o convite para um jantar oferecido pela Sociedade de S. Jorge por a ele assistir o sr. MacDonald. (L.)

Na Iugoslavia vão os deputados veranearem

BELGRADO, 20.—O novo governo prorrogou as férias parlamentares até Agosto, que é quando tencionam apresentar-se às câmaras. (L.)

Uma crise financeira no Japão

Um governo e quatro bancos em terra

TOQUIO, 20.—Está constituído o novo governo, presidido pelo sr. Tanaka, que sobra também a pasta dos negócios estrangeiros.

Os jornais de Tóquio atribuem a demissão do governo ao facto do ministro das finanças não haver sancionado um subsídio ao Banco de Iha Formosa, falido com um passivo de 750 milhões de Yens.

Fecharam mais quatro bancos, incluindo o banco industrial «Om Ibank». (L.)

As tentativas aéreas

Um avião de guerra incendiado

LONDRES, 20.—Próximo de Eastchurch, no condado de Kent, quatro aviões foram hoje vítimas de um castigo. Um aeroplano Wickes, de bombardeamento, capotou a uma altura de 50 pés e a uma distância de 100 metros do aeródromo, incendiando-se imediatamente. O pessoal do campo acudiu imediatamente, mas nada conseguiu fazer, pois a uma distância de 10 metros era impossível a aproximação do aparelho em chamas. (L.)

Através do continente africano

LONDRES, 20.—Os quatro aviões que estão efectuando a viagem Cairo-Cidade do Cabo, chegaram hoje a Bionfontela, onde largarão amanhã para a sua última etapa. (L.)

Sobre o Atlântico

PARIS, 20.—Se as condições atmosféricas forem favoráveis o capitão Engesser segui-

TEATRO NACIONAL
HOJE
A MORTE CIVILonde o grande actor
ALVES DA CUNHA
tem um assombroso e formidável trabalhoTeatro Maria Vitória
HOJE, 21 de Abril, às 8 3/4 e 10 3/4Inauguração da época
de verão com a nova revista

Reviravolta

Bilhetes à venda

TIVOLI
ÀS 21 HORAS
A Maravilha Cinematográfica, como
concepção e realização

FAUSTO

UM FILM AGILADO EM TODO O MUNDO
Super-produção da U. F. A. de Berlim
REALIZADOR:
F. W. MurnauINTERPRETES PRINCIPAIS:
Emil Jannings — Gösta Ekman
Camilla Horn — Yvette Guilbert

O REI DO ESPAÇO

(AVENTURAS DUM AVIADOR)
COMÉDIA EM CINCO PARTES COM
VIRGINIA LEE CORBIN,
HELEN FERGUSON e o aviator
AL WILSONDOIS DOCUMENTARIOS
Orquestra sob a direcção do maestro
NICOLINO MILANOSegunda-feira, 25:
JIM, REI DOS GATUNOS
com NICOLAS RIMSKY

rá num único voo a Nova York no próximo domingo. (L.)

A viagem do avião San Romão

CASA BRANCA, 20.—O avião Saint Romain resolveu substituir os flutuadores do seu avião, devendo as reparações ficar concluídas ainda hoje, de maneira a que esta manhã possa seguir viagem para Dakar. (L.)

O julgamento de Zaniboni

Uma furiosa acusação publica que exige muitos anos de prisão

ROMA, 20.—No julgamento, ontem, do processo Zaniboni, o representante do ministério publico produziu um discurso de cerrada acusação contra os reus.

Descreveu a figura de Zaniboni, que afirmou ser um traidor e um agente inspirado pela Maçonaria, recordando que ele já havia conspirado contra o chefe do governo.

Terminou pedindo para Zaniboni a pena de 30 anos de prisão, que declarou entender dever ser também aplicada ao general Cappello, principal instigador de Zaniboni.

Para os outros cúmplices requereu penas que variam de 12 a 17 anos de prisão.

Ainda hoje será lida a sentença, devendo falar os advogados de defesa. (L.)

O Congresso Socialista Francês revela a desagregação do partido

LYON, 20.—Na sessão desta tarde do congresso socialista continuou a discussão das relações do partido socialista com as outras organizações partidárias, manifestando-se através das palavras dos oradores uma grande discordância de ponto de vista.

Renauld, representante da corrente da direita, tendo retirado a sua moção favorável a uma ligação com os radicais, aumentou a confusão.

O congressista Deat, deputado pelo Marne, declarou que se o partido socialista não se apoderar pela força do poder para exercer este ditatorialmente, será esmagado pelos adversários.

A discussão sobre as modalidades electorais é também objecto de largo debate. Vincent Auriant analisa os elementos dos velhos partidos políticos cuja renovação se impõe.

Leon Biuni pregou a união de todos os congressistas contra o bolchevismo. (L.)

Diversas notícias

Tifo a bordo de um navio

COLOMBO, 20.—Declarou-se o tifo a bordo de um barco petrolífero da Companhia «Anglo Saxon Petroleum», tendo vindo de uma sua tripulação, com excepção de 2 segundos, oficiais que, com enormes dificuldades e passando grandes privações, conseguiram trazer o barco a este porto. (L.)

LONDRES, 20.—Foram apreendidas 30.000 garrafas de bebidas alcoólicas no porto do lago Erie, em Ontário. (L.)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil a todos os agricultores. Preço 2500; pelo correio, 2550. Redigido e administrado por A. Batalha.

Poucos dias faltam

para que A Batalha inicie a publicação do novo folhetim. Não tencionamos demorar muito tempo a expectativa dos nossos leitores, visto que a publicação de folhetins em A Batalha não se inspira em interesses mercantis ou recíame gratuito de pessoas, mas, só, em proporcionar, especialmente ao proletariado, horas de enlevo e formação espiritual. Por isso, escolhemos uma novela de

Frederico Urales

certos de que o novo folhetim muito poderá favorecer o nosso desinteressado intento. Do valor da obra que A Batalha vai publicar em folhetins dará o nosso leitor uma apreciação que não deixará de ser justa. Intitula-se, como dissemos

O último Quixote

O profundo idealismo da novela de Frederico Urales determinou a desconfiança e o receio de todos os editores espanhóis. A censura, em Espanha, porém, permitiu sem apreensão que o livro circulasse integralmente, tendo ele obtido um extraordinário êxito em todas as classes sociais. O autor dessa admirável novela que vai ser o

nosso folhetim de «A Batalha»

declarou francamente, e em público, que ao intitular o seu trabalho tampouco se recordou da imortal personagem de Cervantes. O seu pensamento foi apresentar um carácter quixotesco, o qual, pretendendo redimir o mundo, viu levantar-se contra si o mundo inteiro, como outrora Cristo, como sempre todos os apóstolos de ideias que a vulgaridade não compreendia. Na

novela de Frederico Urales

surge um redentor que não se deixa morrer na salvação do rebanho humano, porque nos tempos actuais um tal sacrificio se torna desnecessário. O autor de

O último Quixote

buscou no sentimento do povo a explicação de todas as dores e alegrias, de todas as ternuras e ameaças, de todas as ideias e paixões que no interessante livro se entrecrocavam. O amor, enfim, é o motivo emocionante de toda a obra de

Frederico Urales

que A Batalha vai publicar em folhetins, como regalo cotidiano dos seus leitores

dentro de poucos dias

Os trabalhadores ingleses reclamam a nacionalização das minas

LONDRES, 20.—O congresso do partido trabalhista independente votou três moções: uma reclamando a nacionalização das minas, outra protestando contra as entrevistas de Chamberlain e Churchill com Mussolini, e a terceira reconhecendo a Macedónia, apesar de várias divergências, como «leader» oficial do partido. (L.)

Secção telegráfica

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL:
Sindicato de Chaves e Valença do Minho. — Recebemos officio o vamos tratar do assunto com o Ministro do Interior. O resultado comunicaremos oportunamente.

As balanças dos vendedores de pão

Do Sindicato dos Manipuladores de Pão recebemos a seguinte nota, que passamos a reproduzir:

«Tendo constado à Comissão Administrativa e de Melhoramentos deste sindicato que se propalou pela cidade que estavam retiradas as balanças aos vendedores ambulantes de pão, vem esta declarar que tal boato carece de fundamento, porquanto nada está deliberado em contrario do expresso no ultimo decreto.»

CONFERÊNCIAS

Água e respiração

Na Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 40, 2.º, às 21 horas, realiza hoje o sr. dr. Bentes Castel-Branco uma lição de higiene sobre o valor da água e a respiração racional, sendo a entrada pública e aceitando o orador controversia.

Ocorrências diversas

Na enfermaria de Santo Onofre do Hospital de S. José, deu entrada João Gonçalves, 20 anos, padreiro, Rua Maria Pia, 284, rje e que no domingo passado, montado numa bicicleta seguiu pela Rua Ferreira Borges, quando foi surpreendido por um automóvel, resultando, chocaram-se e ficou ferido na cabeça. Sentindo-se pior ontem, recorreu ao hospital, onde verificaram que o seu ferimento é grave.

No posto da Cruz Vermelha do Calvaria recebeu curativo seguido para casa, José Alberto, 57 anos, jornalista, residente na Rua das Barracas, 7, loja, que caiu na Docca de Alentejo, resultando ficar contuso nos joelhos e mãos.

A profissão de farmacêutico

Pelas estações oficiais foi ontem enviada à imprensa a seguinte nota, a propósito do recente diploma que regula o exercício da profissão farmacêutica:

«Tendo a comissão de defesa dos ajudantes de farmácia publicado nos jornais de ontem uma notícia tendenciosa sobre o decreto 13.470, que regulou o exercício farmacêutico, a Direcção Geral de Saúde, lamentando que as perguntas feitas na referida notícia não tivessem sido apresentadas, para esclarecimento do público faz notar que a situação dos ajudantes de farmácia não foi prejudicada com as disposições do referido decreto. Não aludindo a esses auxiliares dos farmacêuticos, mantendo a legislação vigente que lhes respeita.

BREVEMENTE
ULTIMO QUIXOTE

ASSINEM: Os mistérios do Povo

TEATROS

MUSICA
CINEMAS

APOLO

«Um filho de III classe»

No Apolo, depois de amanhã, teremos peça nova: uma opereta em 3 actos, intitulada «Um filho de III classe», obra espiro-sitossissima, adaptação de Pedro Bandeira e Alvaro Afra. A música da peça, que possui todos os requisitos para uma carreira brilhantissima, encantadora e o seu descompinho, pela companhia Almeida Cruz, está confiado a todos os seus artistas com a seguinte distribuição de personagens: Inocência do Nascimento, Margarida Ferreira, Oitina, Evangelina Bastos, Eulemia, Maria Mesquita, Benvidina Camacho, Virginia Neves; alunas, Cremlinda de Sousa e Salete Barros; criadas, Maria Aurora; Serafina, ordenança, Augusto Costa; Lira Pedreira, professor de canto, Artur Rodrigues; Jacinto Palla, tenente; José Moraes, coronel Camacho, Armando Machado; Fláudio Paredes, director de colégio; Pereira Ariago, Tenente Carlos, Carlos Bandeira.

COLISEU

Festa de homenagem a Margarida Ferreira

A popular opereta «Mouraria» dá hoje as suas últimas representações. Em Lisboa e no Coliseu dos Recreios, em homenagem à actriz cantora Margarida Ferreira. A distinta actriz e bem assim os cultivadores da canção nacional Joaquim Campos e Júlio Proença cantarão hoje uns fados expressamente escritos para esta festa.

Companhia de Opera

Vai, enfim, ser satisfeita a ansiedade do público com a estreia, depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, da grande companhia de ópera italiana que inaugura a temporada lírica daquela casa de espectáculos com a ópera «Lucia de Lamermoor» que ha muitos anos não é cantada em Portugal e que tem como protagonista a cantora Mercedes Caprio. Os bilhetes para esta primeira recita, que é extraordinária, estão à venda desde amanhã.

EDEN

«O Rei dos Judeus»

Realizam-se hoje, no Eden, inadivavelmente, as últimas representações da peça «O Rei dos Judeus», cuja permanência em scena excede o período da semana santa, a que se destinava, em vista do enorme êxito alcançado.

A Companhia do Eden Teatro representará no sábado a notável peça de D. João da Câmara, «Amor de Perdição», extraída do popularíssimo romance de Camilo Castelo Branco, com igual título. A seguir a essa subirão à scena outras peças já consagradas pelo público, que sempre as acolhe com o maior entusiasmo, como a «Toga» e a «Dama das Camélias».

FOZ

«O Secretário dos Amantes»

Pode considerar-se o maior êxito teatral da temporada a engraçadissima revista «O Secretário dos Amantes», que todas as noites, em duas sessões, se exhibe no Foz.

Na «matinée» de hoje, que começa às 15 horas, exhibe-se pela última vez, o célebre filme português em 14 partes «Amor de Perdição».

Espectáculos de hoje

Nacional—A's 21,30—«A Morte Civil».

Apolo—A's 21—«Um filho de III classe».

Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».

São Luís—A's 21—«O Príncipe Orloff».

«A revista e os seus fantasmas».

Eden-Teatro—20,30 e 22,30—«O Rei dos Judeus».

Coliseu dos Recreios—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».

Politeama—A's 20,30—Companhia francesa—«Madelon».

Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».

Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Secretário dos amantes».

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Desna» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências ordinárias são às 12 horas e para as registadas até às 10 horas.

OS QUE MORREM

José Maria Pires Barreiros

Faleceu o operário metalurgico José Maria Pires Barreiros, vítima do atropelamento na rua da Horta Seca. Era casado com sr. João Duarte, mestre das docas de Parry & Sons. O funeral sai da Morgue, hoje, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, faleceu ontem, pelas 5 horas da manhã, Germana Baptista Ferreira, guarda das cancelas da linha de Cascais, e que como noticiamos, na terça feira foi colhida em Cascais pelo comboio. O cadáver recolheu à casa mortuária daquele hospital.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram, ontem, no nosso porto os vapores; ingleses, «Aguila», de Liverpool, com 4 passageiros para Lisboa e 78 em transito; «Denis», de Liverpool, Havre e Leixões, com 2 passageiros para Lisboa e 51 em transito; alemão «Palos», de Setubal; norueguês «Alar», de Swause e Vigo, todos com carga diversa; americano «Vacoil», de New York, com petróleo e natia.

Despacharam para sair os vapores, ingleses, para a Madeira, Pará e Manaus, com carga diversa e passageiros; norueguês «Kolsaas», para Barry Rois, com fardos de pinheiro; alemães «Max Be endt e Hector», ambos para Bremen; e «Fara» para Hamburgo, os três vapores.

guma que motive esta violência. Kamensky é uma pessoa correcta e honesta cuja actividade se limita a auferir recursos para viver e a uma ou outra conferência de propaganda naturalista, feitas esporadicamente. Não nos consta que isto de aconselhar as pessoas a reparar nas faculdades admiravelmente nutritivas das cenouras, das nabéas e das magãs camoesas constitua um crime, ou pelo menos uma garantia de alteração da ordem pública, a prazo longo ou curto. Salvo o devido respeito pelas opiniões que Eliezer exprime com simpática sinceridade, não encontramos nelas motivo que possa levar o sordido critério policial a expulsá-lo do país, como propagandista de teorias subversivissimas.

A mentira do desarmamento

Vejamos como as nações que declararam e que declaram a cada passo que o desarmamento é a única necessidade imperiosissima, encaram praticamente este problema. Para isso, vamos valer-nos das estatísticas visto que as estatísticas falam como gente.

Em fins de 1926, os armamentos militares dos grandes países forneceram-nos estas cifras edificantes—A Inglaterra despendia anualmente com a sua armada, 65 francos-mil por habitante; a França, 40 francos; os Estados Unidos da America, 25 francos; a Itália, 20 francos; o Japão, 18 francos; a Rússia, 13 francos; e a Alemanha, 8 5 francos.

Como síntese da ideia do desarmamento burguês, cremos que não há melhor. Pelo menos demonstra, até aos mais ingenuos, que o desarmamento pregado pelos nossos exploradores e tiranos, foi, e é há de ser sempre um mito...

O desarmamento só será um facto, quando o povo quiser, isto é, quando se recusar a ser um joguete nas mãos dos potentados, emancipando-se integralmente.

A proibição das bebidas alcoólicas na America

É sabido que nos Estados Unidos da America é prohibido, por lei, o consumo de bebidas que contemham «o menor traço de alcool». Ora esta prohibição fez nascer e prosperar um grande numero de officinas que fabricam em segredo e a despeito dos dvidos olhares da policia, alcools dum preço muito elevado mas de pessima qualidade—isto a avaliar pelas estatísticas officiais que nos dizem que, em 1926, morreram 2.035 pessoas envenenadas pela absorpção de alcools prohibidos!

As ser conhecido este numero, a opinião publica principiou a alamar-se; e as autoridades propuseram-se empregar medidas—policativas, cada qual mais abacabadora.

O que é certo, porém, é que não é por tais processos que se extingue o vicio das bebidas alcoólicas. Para se extinguir este vicio prejudicialissimo é necessário transformar o meio em que vivemos. E tal coisa não desejam os estadistas americanos.

É porisso que, à sombra das leis prohibitivas, os bootleggers ganham rios de dinheiro a envenenar os cidadãos da livre America...

Cisão integralista

Os integralistas que nós supunhamos unidos revelaram ontem, por meio da sua revista Idea Nacional, que já estão contaminados pelo virus da cisão que avassala toda a sociedade portuguesa.

Não duca de ser curioso que sejam os proprios defensores da doutrina quem demonstrem, com perigosa anticipação, a sua falsidade.

Enão, a tal d'ultima que tornaria toda a população homogenea nem sequer consegue manter unida, num só bloco, os que defendem encarnadamente! Bem sabemos que a resposta era fácil, pois as coisas passaram de diversa maneira desde que o regime deles se implantasse. Nossa altura, quem divergisse ia para a cadeia, expiar o seu erro e aprender a conhecer o valor da liberdade de que tanto desdenhavam.

Era a ordem—em Varsovia. De modo que as suas actuais divergências são motivadas pela existência dum sistema politico que ainda não suprimiu completamente a liberdade, essa perfiça liberdade, autora de todos os crimes alheios...

«A Cidade»

Por determinação superior foi castigado com dois dias de suspensão o jornal A Cidade.

Se querermos saber da sua orientação politica, afirmamos-lhe neste momento a nossa solidariedade, que entendemos constituir um indeclinavel dever. É lamentavel que haja jornais que até a este platiço protesto se furtem, cautelosamente, talvez por só sentirem o mal quando elle lhes bate à porta.

Um inventor

O engenheiro sr. Neves da Costa citou-nos sob a designação de «bolchevistas da Batalha» e accusa-nos de sabermos unicamente usar dum palavreado bo, verrineiro e escandaloso e de «dar a vida a inocentes por meio da bomba».

Esta maneira de combater merece não um ataque digno de resposta, mas simplesmente um risinho de conselho: porque não experimenta o sr. engenheiro tomar em crendichinho o chá que lhe faltou, quando andava na escola a aprender contos de somar?

O seu artigo não tem nada que possa, mesmo com benevolencia, ser suspeito duma ideia. Agora como engenheiro curvamos nos desvanecidos pelo seu mérito. Calem os leitores que ele inventou umas bombas que dão vida a inocentes! Se lhes nos enviássemos algumas prometíamos dar-lhes uma boa applicação...

ACORRENDO

NO APELO de «A BATALHA»

Transporte..... 872300

Figueiredo..... 1530

MARCO POSTAL

Povoação—Salvador Joaquim.—Recebemos 17350. Paga a sua assinatura e a do pessoal do partido 14, até ao fim do corrente mês. Fizemos a sua mudança conforme pediu.

Almancil.—Partido 35.—Recebemos 17300. Paga a sua assinatura, até ao fim do corrente mês.

Gracia do Divor.—Ass. dos Rurais.—Recebemos 28550. Paga a sua assinatura até 30 do corrente, conforme vossa desejo.

Ramalde Elenório Pacheco.—Recebemos 10340 para abater no seu débito. A respeito do outro assunto que nos fala na sua carta vamos averiguar e lhe responderemos o mais rápido possível no Marco.

A BATALHA NA PROVINCIA E TRABALHADORES

Matozinhos

Cobarda agressão

MATOZINHOS, 19.—Alguns indivíduos desta tribuna de ciganos que está em Carcavelos envolveram-se ontem em desordem no lugar do Prado, próximo do matadouro, com creanças daquele sítio, de que resultou ficarem algumas destas últimas feridas.

Os ciganos, denunciados à guarda republicana, foram por estes perseguidos através dos campos e por grande número de indivíduos armados de grossos marmeleiros e outros instrumentos agressores.

Um pobre cigano, absolutamente alheio à contenda, foi encontrado a fugir pelo que se precipitaram sobre ele três do Prado, agredindo-o selvaticamente à paulada e com um martelo. Por último, apareceu um guarda republicano, que ao chegar junto do agredido, que já se encontrava com o rosto cheio de sangue, arremessou-lhe ainda uma forte chaminada à cabeça que o fez camalear. E para cúmulo de todas estas infâmias foi sob prisão para o pósto, não sabendo nós o que mais lhe terá acontecido. A população está revoltada contra os três agressores e sobretudo contra o mantenedor da ordem que tão miseravelmente procedeu.—E.

Foz do Douro

Manifestações clericais

FOZ DO DOURO, 19.—Nova manifestação clerical foi exibida no último domingo nesta freguesia tripeira. Desta vez, porém, foi menos espectacular, limitando-se a descer ao Passeio Alegre, donde voltou ao covil, tocada por forte ventania.

Má quinze dias apenas que a clereia local realizou a primeira e, como se sabe, bem da empreza, a de continuar provocando porque tudo isto é uma provocação.

Fé? Nada disso!

Atenta, sim, aos que não levam a sua miopia a ponto de se descobrirem à passagem de manipulação cobertos de panos caros! E ver a arrogância com que muitos ignorantes, de opa pelos ombros, se dirigem aqueles que não tiram o chapéu, fustigando-os a tal.

Que eles, os carolas, carreguem com os pranchões feitos Cristos e Virgens; que lhes beijem os pés, as mãos e tudo o mais que lhes apetece, vá... Mas obrigarem os outros a descobrir-se, isso não! Porém, é assim que acontece, para glória dum tal padre João, o elemento mais influente na realização destes cortejos. Este sofista celebrizou-se em tempos por ter esbofetado, em plena sacristia porquê, um luizinho que lhe andava estragando o arranjo amoroso. Salientou-se, também, na defesa da Tradição, e agora—como são certos homens!—tem a seu lado, para estas farfadas, criaturas que, quando baqueou aquele regime, embebedaram em arco a fronteira de seus prédios.

E já que de procissões falamos, seria injustiça olvidar uma outra que teve lugar no Domingo de Ramos, mesmo em frente do católico palácio dos Torcates, conhecidos pelos seus muitos beates e exploração.

Vim-la romper com impetuosidade, o estandarte—um pano enorme de cobrir o estêrco quando é transportado pelos lavradores para o campo—ferindo a vista da multidão os seus odoríferos bordados... O crescimento de gado. A seguir o andar do Senhor dos Passos—uma padola de conduzir mato—sobre o qual se erguia, curvado pelo peso da cruz—duas ripas—o Cristo—um miúdo fravello, cuja cabeleira—uma pele dum coelho—lhe caía, divina, por sobre o sagrado manto... de papel de imprensa. Por último, o pálio—quatro canas ao alto e uma rapazeira nas extremidades superiores—debaixo do qual caminhavam os padres e um grupo de rapazes fazendo gestos litúrgicos. Compunham agora o quaternário, a rapaziada dum ariete concorrida, lerão a caricatura da procissão que oito dias antes se tinha realizado. Esta demonstração de fé infantil provocou forte hilaridade em quasi todos quantos a viram, num grado a indisposição de certas almas, que se benzeram ao encará-la.—C.

IMPRENSA

Educação Social

Recebemos o n.º 4 desta interessante revista de pedagogia e sociologia, que tem o seguinte sumário:

Influência da música na educação popular—Nogueira de Brito; A pedagogia Soviética—Cesar Pôrto; O ensino das ciências físico-naturais—António Lima; Recreios escolares—Maurice Pen; Factos e documentos; Página selecta; Livros e revistas; Registo de publicações recebidas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98
TELEFONE N.º 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 3 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Rins e sifilis—Dr. Corrin Figueiredo—11 e 3 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romo—5 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora. Rolo X—Dr. Aleu Saldanha—1 hora. Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

- Organização Social Sindicalista... 8500
- Antonelli.—A Rússia bolchevista... 2500
- Dura Werler.—A razão dum padre... 5000
- Dufour.—O socialismo e a proximidade da revolução (2 vols.)... 8500
- Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu... 6500
- Geo Williams.—Relatório dos delegados da I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo... 1500
- Gustavo Le Bon... 1500
- As primeiras consequências da guerra... 8500
- Ensinamentos psicológicos da guerra europeia... 8500
- Leis psicológicas da evolução dos Povos (etc.)... 6500
- Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5500
- Educação e Hereditariedade... 4900
- Hamon... 5500
- A conferência da paz e a sua obra... 8500
- As lições da guerra mundial... 8500
- O movimento operário da Grã-Bretanha... 5500
- Psicologia do socialismo-anarquista... 5500
- A crise do Socialismo... 5500
- A psicologia do militar profissional... 5500
- Henrique Leão.—O Socialismo... 4900
- Heliodora Salgado... 10500
- O culto da Imaculada... 5500
- João Grave... 5500
- A sociedade futura... 4900
- O indivíduo e a sociedade... 4900
- Joseph L. Ettor.—Unionismo industrial... 5500
- Julio Guesde.—A lei dos salários... 5500
- Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática... 3500
- Kropotkin... 1550
- Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 10500
- A Grande Revolução (2 vols.)... 3500
- A moral anarquista... 3500
- Os bastiões da Guerra... 1550
- O Estado e o seu papel histórico... 1550
- Lazare.—A Liberdade... 5500
- N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviéticos... 1550
- O Estado e a Revolução... 4900
- Landauer.—A Social Democracia na Alemanha... 5500
- Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo... 5500
- Maz.—O Capital... 3500
- Melchior Inchausti.—Monarquia jesuítica... 3500
- Nietzsche... 4500
- Anti-Cristo... 4500
- Genealogia da moral... 4500
- Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural... 3500
- Georgistas... 21500
- Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha... 3500
- Concepção Anarquista do Socialismo... 3500
- A greve dos inquilinos... 1500
- Noviçow.—A emancipação da mulher... 4500
- Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução... 4500
- Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários... 1550
- Sebastião Faure.—Doze provas da existência de Deus... 1550

A venda na administração de "A Batalha"

- Cartilha do homem do povo... 5500
- Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loheng... 5500
- Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... 1550
- Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... 1500
- A Humanidade, por Taraf Javó... 1550
- O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e J. Budin... 2500
- Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchero... 2500
- Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série... 2500
- O Mitoísmo, pelo prof. Almeida Paiva... 2500
- Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... 3500
- A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia... 3500
- A Filologia perante a História, por Nobre França... 2500
- Os ditos do Estado, por A. Levisse... 3500
- Tedillo Bragga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho... 1550
- O que é o socialismo, por E. Soisson... 2500
- O corpo humano, por A. Levisse... 1550
- Gravidez e parto, pelo Dr. Desvigneux... 2500
- Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... 2500
- Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira... 1550
- O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... 3500

Caminhos de Ferro do Estado

Dição do Sul e Sueste
Previdência da Ferroviária do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil oitocentos setenta e seis escudos (7.760\$00), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2792, Joaquim Lameira Ferreira, artilheiro, falecido em 16 de Fevereiro de 1927 e a cuja quantia se habilitaram Maria Laranjo Lavos, como viúva do falecido, e Liberdade Lameiro Gomes, como filha menor do falecido e de Conceição Gomes Eugénio.

Libsbo e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 12 de Abril de 1927.—O Secretário da Comissão Administrativa, António Francisco Silva Vieira.

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA
Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dividas — Questões de Inquilinato — Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.

— DE —
GODINHO E FOUSADA
Recolha e lavagem de automóveis
VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, G G U 53 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

| | | | |
|---------------------------|-------|--------------------------|-------|
| Carros de praça e lavagem | 15000 | Recolha avulso e lavagem | 15000 |
| particulares e lavagem | 19000 | particulares e lavagem | 10000 |
| cl. cabine | 24000 | Lavagem avulso | 10000 |
| sem direito a lavagem | 11000 | | |

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125000.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a sua vida, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagando por vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, duma resistência única e ao acesso de todas as coisas.

A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilitando-se o pagamento.

Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fita de duas cores e escreve o mínimo de trinta e seis palavras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trinta e seis palavras por minuto.

Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os stands dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA

IDEÁRIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução — Revolução — Violência — Liberdade — Autoridade — Enxertos — Prolegómenos — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Políticos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Pedidos à Administração de "A BATALHA"

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que é encontro à venda na nossa administração, é um relato histórico, documentado e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 192; pelo correio, registado, 197.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.ª — La era de la esclavitud;
- 2.ª — La rebelión de Espartaco;
- 3.ª — Abolición de la esclavitud;
- 4.ª — Abolición y Servidumbre;
- 5.ª — La revolución de los señores;
- 6.ª — La miseria de los agricultores;
- 7.ª — Transformación del Poder Feudal;
- 8.ª — El comunismo cristiano;
- 9.ª — Los miserables en la Edad Media;
- 10.ª — La libertad burguesa;
- 11.ª — La agonía del absolutismo;
- 12.ª — El trabajo motor universal;
- 13.ª — El imperio de la guilhotina;
- 14.ª — Las lutas sociales y la revolución francesa;
- 15.ª — Los primeros tiempos del salario;
- 16.ª — Hospitales, cárceles y asilos;
- 17.ª — Las crueldades de la burguesía republicana;
- 18.ª — Los héroes de la Comuna;
- 19.ª — Horribles matanzas de Comunistas;
- 20.ª — La República Española y la clase obrera;
- 21.ª — La Primera Internacional;
- 22.ª — El socialismo ante el Parlamento español;
- 23.ª — El futuro obrerista proletariado por Oskar Cohn;
- 24.ª — Pi y Morigall confunde a los enemigos del socialismo;
- 25.ª — Los precuadores del Proletariado moderno;
- 26.ª — Crueldades burguesas;
- 27.ª — Los mártires de Chicago;
- 28.ª — Muerte heroica de cinco proletarios;
- 29.ª — El proletariado en América;
- 30.ª — Los dictadores mejicanos;
- 31.ª — Conclusión.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6000 e, a cobrança, de 7000.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

Manuals de ofícios

Galvanoplastia... 18\$00

Motores de explosão... 20\$00

Navegante... 16\$00

Cimento armado... 25\$00

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vindos e Pombares (novela), por Mário Domingues, 6000.

No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6000.

A venda nas livrarias em administração de A Batalha.

Depósito: Livraria Renascença, rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERRÉOL

Non prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vindos e Pombares (novela), por Mário Domingues, 6000.

No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6000.

A venda nas livrarias em administração de A Batalha.

Depósito: Livraria Renascença, rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Livraria de A BATALHA

- OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO
- | | | | |
|--|-------|---|-------|
| Abel Botelho — Amanhã... | 16500 | Jorge Teixeira — Gatunos de Lurva... | 2350 |
| Alexandre Henriques... | 18500 | Brasão — A Escamalha (peças de teatro)... | 8500 |
| Lendas e Narrativas (2 volumes)... | 18500 | Juliano Quintana... | 8500 |
| Cartas (2 volumes)... | 18500 | Visinhos do Mar... | 8500 |
| História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)... | 27500 | Cavallada do Sonho... | 8500 |
| Adolfo Lima... | 10500 | Terras de Fogo... | 8500 |
| Contrato de Trabalho... | 10500 | Dor vitoriosa (novela)... | 8500 |
| Educação e ensino... | 5500 | Laurent — Inicição matemática... | 5500 |
| O ensino da história... | 1550 | Malvert — Ciências e Religião... | 10500 |
| Aquino Ribeiro... | 3500 | Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)... | 8500 |
| Anacleto Franco... | 10500 | Anastácio José (diem)... | 8500 |
| Estada de São Tiago... | 10500 | Mmanuel Hileiro... | 8500 |
| Jardim das Tormentas... | 10500 | Poder redentor (novela)... | 8500 |
| Via Sinuosa... | 10500 | Mirbeau — O Jardim dos Suplícios... | 4500 |
| As Filhas da Babilônia... | 10500 | Nogueira de Brito... | 15500 |
| Terras do Demônio... | 10500 | Memórias de Angela Pinto... | 8500 |
| Augusto Machado — Impossível rejeição (novela)... | 8500 | Sangue Fidalgo (novela)... | 8500 |
| Augusto de Sousa — Follas perdidas (Fados)... | 10500 | Não, diz a Lei (novela)... | 8500 |
| Bente Faria — Missa nova (teatro em verso)... | 2500 | Parayano — Origem da vida... | 8500 |
| Binet-Sangle — A loucura de Jesus... | 4500 | Oliveria Martins... | 15500 |
| Buckner — O homem segundo a ciência... | 12500 | Helenismo e a Civilização Cristã... | 15500 |
| Charles Darwin — Origem das espécies... | 14500 | História da Civilização ibérica... | 15500 |
| Campos Lima... | 12500 | História da República Romana (2 volumes)... | 30500 |
| O Estado e a evolução do Direito... | 5500 | História de Portugal (2 vols.)... | 30500 |
| O Amor e a Vida... | 5500 | Racas Humanas (2 vols.)... | 30500 |
| Os Pobres... | 2500 | O Brasil e as Colónias Portuguesas... | 15500 |
| A Revolução em Portugal... | 6500 | Cartas Peninsulares... | 15500 |
| Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)... | 8500 | Sistema dos mitos e ficções religiosas... | 15500 |
| Duarte Lopes — Frei Sangué... | 5500 | Orlando Marçal... | 15500 |
| Ega de Queiroz... | 18500 | Agua Clara... | 15500 |
| O crime do Padre Amaro... | 15500 | Imagens de Sonho... | 15500 |
| Oprimido Basilio... | 15500 | Raul Brandão... | 15500 |
| O Mandarim... | 8500 | Os Pescadores... | 10500 |
| Os Maia (2 vols.)... | 28500 | Os Pobres... | 10500 |
| A Reliquia... | 15500 | O Teatro... | 8500 |
| A Cidade e as Serras... | 12500 | Spencer — Da Educação (br. 5500)... | 8500 |
| Fradiute Mendes... | 9500 | Schral de Campos — Dois tiros (novela)... | 8500 |
| Casa Ramires... | 15500 | Teolsto — A sonata de Kreutzer... | 4500 |
| Prosas Bárbaras... | 10500 | Ana Karenine (3 vols.)... | 15500 |
| Ecos de Paris... | 9500 | Toufense — Como se deve educar o espírito... | 4500 |
| Cartas Familiares... | 9500 | Wenceslau de Moraes... | 15500 |
| Cartas de Inglaterra... | 9500 | Dal-Nippon... | 12500 |
| Minas de Salomão... | 9500 | França e Bélgica... | 10500 |
| Notas Contemporâneas... | 15500 | O Reno (2 vols.)... | 15500 |
| Últimas páginas... | 15500 | Os Miseráveis (2 grossos vols.)... | 40500 |
| Contos... | 15500 | Trad. encadernados... | 40500 |
| Ernesto Haeckel... | 20500 | A Taberna... | 12500 |
| História da Criação... | 5500 | Tereza Raquin... | 5500 |
| Origem do Homem... | 5500 | Alegria de viver (2 vols.)... | 8500 |
| Os enigmas do Universo... | 14500 | A conquista de Plassans (2 vols.)... | 20500 |
| Monismo... | 4500 | Fecondidade... | 8500 |
| Religião e evolução... | 6500 | A fortuna dos Rougemonts (2 vols.)... | 8500 |
| As maravilhas da vida... | 14500 | Uma página de amor... | 8500 |
| Agnet — Inicição filosófica... | 5500 | Dr. Pascal... | 8500 |
| Inicição literária... | 10500 | FOLHETOS | |
| Faria de Vasconcelos... | 5500 | Eusebio Reclus — Anarquia e a Igreja... | 1500 |
| Problemas escolares... | 5500 | A Evolução legal e a anarquia... | 8500 |
| Por terras de além mar... | 5500 | Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade futura... | 5500 |
| Sangue Negro... | 2500 | Josef — A burguesia e o proletariado... | 5500 |
| Sendas de Lirismo e de Amor... | 8500 | A necessidade da Associação... | 5500 |
| A Penetração do Mundo Novo... | 6500 | Content — Contra o confucionismo... | 3500 |
| F. Castro e E. Frias — A Boca da Esclava... | 8500 | Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)... | 5500 |
| Elanismo... | 5500 | Ernesto da Silva — Teatro livre... | 3500 |
| Inicição econômica... | 5500 | Landauer — Social Democracia... | 8500 |
| Contos de luar... | 5500 | R. Mela — O princípio do fim... | 3500 |
| Como acabar o mundo... | 7500 | A maçonaria e o proletariado... | 3500 |
| Os habitantes dos outros mundos... | 4500 | J. Most — Peste religiosa... | 5500 |
| Felix de Dancet — As influências astrais... | 10500 | Definições sociais... | 5500 |
| Fialho de Almeida... | 10500 | Flores anarquicas (versos)... | 8500 |
| Lisboa Galante... | 9500 | Trovas da Noite... | 1500 |
| Estâncias de Arte e Saúde... | 9500 | Roberto, o pescador... | 1500 |
| Figuras de destaque... | 9500 | Memórias do Parque de São João do Forte... | 1500 |
| Actores e Autores... | 9500 | Carnet de Pensamento... | 8500 |
| Contos... | 9500 | J. Bakunin — O sentido em que... | 5500 |
| A Esquina... | 9500 | Chueca — Como não ser anarquista... | 5500 |
| Aves Migradoras... | 9500 | Lazare — A Liberdade... | 5500 |
| Barbar, Pentear... | 9500 | B. Etivart — A minha defesa... | 5500 |
| Cidade do Vício... | 9500 | Kropotkin... | 5500 |
| Pasquinadas... | 10500 | Os bastiões da guerra... | 5500 |
| Pais das Uvas... | 9500 | Moral anarquista... | 5500 |
| Sabam quantos... | 9500 | O espírito revolucionário... | 5500 |
| Vida errante... | 9500 | O estado e o seu papel histórico... | 1550 |
| Vida trágica... | 9500 | J. Guedes — Lei dos Salários... | 5500 |
| Guerra Junqueira — A morte de D. João... | 10500 | Briand — A greve geral... | 5500 |
| Musa em férias... | 9500 | Reiland — Rússia Nova... | 5500 |
| Os Simples... | 7500 | O socialismo e o intelectual... | 5500 |
| A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)... | 14500 | D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário... | 5500 |
| Brochado... | 10500 | A. Hamon — A crise do socialismo... | 5500 |
| Bork — Os Degenerados... | 4500 | J. Santos — A transformação da sociedade... | 5500 |
| Os Vagabundos... | 4500 | Neno Vasco... | 5500 |
| Na Prisão... | 2550 | Georgistas... | 5500 |
| Them — Espectros... | 4500 | Greve de inquilinos, teatro... | 1500 |
| Jaquinet — História Universal, 2 vols. Jaime Cortezza — Adão e Eva (teatro)... | 10500 | Proletariado Histórico... | 1500 |
| Jose Benedy — A ciência redentora (novela)... | 8500 | G. Archinof — A Revolução social e o Socialismo... | 5500 |
| Jesus Pelaez — O mestre geral (novela)... | 8500 | Carlos Rates — Aditadura do proletariado... | 1500 |

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele

Um dos maiores e mais conhecidos remédios para as doenças da pele, o HERPETOL é um medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CRUSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDERURAS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o paciente sente com regozijo alívio de sua dor.

A CURA É CERTA, em muitas casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofrer, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

La verdad sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência — controversia, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão das Sociedades Savantes de Paris. — Tradução espanhola de Elizalde com um desenho na capa de Shum. — Preço 1500. — A venda na administração de A Batalha.

Atenção!!!

VENDEM-SE directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estambres desde 200\$00, 250\$00 e 300\$00.

Fatos feitos para homem em casimiras em todas as medidas desde 100\$00, 120\$00, 130\$00 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde



OS ACONTECIMENTOS NA CHINA

O general Shang Kai Shek vai ser combatido pelo governo de Cantão

Na intimidade—permitam-nos como adequada esta expressão—na intimidade da revolução nacionalista chinesa, duas correntes antagonicas se têm encontrado com uma violência cada vez maior. O choque de uma tendência conservadora com uma outra tendência democrática, quasi socialista, deu como resultado uma cisão no Kuo-Ming-Tang, o partido da revolução nacionalista; e essa cisão, que os espiritos cultos e desataviados sempre esperaram, serviu à imprensa conservadora e à opinião vulgar da Europa para manifestar uma grande alegria, cuja sinceridade e lógica ninguém aprofundava. A verdade, já reconhecida, mas disfarçada, é que a cisão nacionalista não proporcionará vantagens ao imperialismo ocidental, embora agite largos anos a política interna da China e demore, por consequência, o triunfo dos modernos sistemas democráticos.

Os avançados não podem pensar que a revolução chinesa possa determinar o triunfo na realidade de ideais generosos de plena liberdade humana. A China está em curso de um intenso e irreprimível progresso político, cujo ideal é restrito aos sentimentos de independência nacional de que toda a população se nutriu perante o estrangeiro opressor, e aos princípios de

A revolução progrediu num sentido popular, animou-se das ideias do século, e a grande burguesia e a casta militar, sem se sentirem divorciados do movimento nacionalista, começaram a desentender-se. Desentendeu-se a luta no Kuo Ming Tang entre a facção exclusivamente nacionalista, formada à direita, e a facção revolucionária que se havia englobado à esquerda do partido.

Os elementos militares apoiavam a direita do Kuo Ming Tang. Os elementos políticos tomaram lugar à esquerda. O dissídio tornou-se inevitável. Os elementos militantes apresentaram-se a combater a influência bolchevista na revolução e o pensamento democrático do governo de Cantão.

Os elementos operários haviam feito a revolução em Xangai, abrindo a cidade à invasão das tropas nacionalistas. Ao que parece os bolchevistas armavam a população, talvez, confiando que o regime bolchevista fosse alicerçado inabalavelmente na China. Shang Kai Shek não quis suportar este exercito volante, no fundo, seu inimigo, e fê-lo desarmar sob uma repressão brutal. A insubmissão dos operários não foi sufocada com menor brutalidade.

Desarmado o exercito civil de Xangai e de Nanquim, o general Shang Kai Shek fez deitar as operações militares e proclamou-se ditador. Ensaio de relações com Tchang Tso Lin, comandante do exercito do Norte, e proveu à defesa da propriedade estrangeira, seguindo uma acção discordante da política de Cantão, enquanto Eugénio Chen retorquia altaneiramente às potências.

Enfim, com o afastamento do general Shang Kai Shek, os acontecimentos na China vão assumir novos aspectos, que não deixarão de causar sensação.

As consequências da insubordinação

Shang Kai Shek ditador

XANGAI, 20.—Está confirmado que o general Shang Kai Shek se proclamou ditador. Um dos seus primeiros actos foi ordenar a perseguição dos comunistas, três mil dos quais se encontram já presos.—(L.)

Vai estabelecer-se uma nova luta?

XANGAI, 20.—O novo general em chefe das tropas nacionalistas, Feng-Hin-Siang enviou ao encontro das forças de Shang Kai Shek um corpo do exercito do comando do seu lugar tenente Teng.—(L.)

O ditador prepara a defesa

NANQUIM, 20.—O general Shang Kai Shek está consolidando a sua posição estratégica em Nanquim dominando a sua artilharia, colocada nas margens do Yang Tse Kuang, as canhoneiras estrangeiras ali fundadas.—(L.)

Tropas de Cantão sobre Nanquim

NANKO W.—Foi nomeado comandante em chefe das tropas nacionalistas o general Feng-Hin-Siang que recebeu ordem de marchar sobre Nanquim, aprisionar o general Shang-Kai-Shek e submetê-lo a julgamento sumário.—(L.)

A guerra nacionalista

A situação dos estrangeiros é inquietadora

XANGAI, 20.—A notícia recebida de Londres segundo a qual uma nova nota será enviada ao ministro dos negócios estrangeiros de Cantão, acerca dos ultrajes de Nanking, foi recebida por todos os estrangeiros com frieza, causando um grande desânimo. Considera-se geralmente que a demora numa acção internacional permite aos cantoneses ganhar tempo, e constitui uma completa vitória para as suas promessas.

Notícias recebidas de Hankow, dizem que os subditos britânicos continuam a ser ali perseguidos nas ruas e diariamente sujeitos a insultos.—(L.)

Navios ingleses para a China

LONDRES, 20.—Foram mandados seguir rapidamente para Hankow os cruzadores ingleses "Vinditi", de 10.000 toneladas e "Carlisle", devendo dentro de poucos dias seguir para o mesmo destino o navio almirante da esquadra do mar da China, "Hawkins".—(L.)

A fuga dos americanos

HANKOW, 20.—O cônsul dos Estados Unidos fretou um vapor para o transporte dos americanos fuzigados.—(L.)

A opinião bolchevista

MOSCOVO, 20.—No congresso soviético, ao tratar-se da questão da China Rykoff disse que o assalto à embaixada soviética em Pequim não foi mais do que um "truque" das potências para lançarem os russos e os chineses numa guerra sem tréguas. O orador concluiu dizendo que a Rússia não enviará tropas para a China cujos direitos de soberania reconhece.—(L.)

Saúdações à "Batalha"

Escreveram-nos, saudando, em termos vibrantes, a repatriação de A Batalha, o professor sr. Serra Frazão, J. Narciso da Costa, Amândio Pinto, Francisco P. Tristão e Francisco Joaquim Neto, pelo Sindicato da Construção Civil da Guarda reunido em assembleia geral. Da mesma forma nos enviaram felicitações os rurais de Graça do Divor.

Acompanhamos quasi todas estas saúdações e várias importâncias destinadas a acudir à situação do nosso jornal, que noutro lugar publicamos.

Calendários

A Litografia Sales, Lda., rua 16 de Outubro, 8, 1.º, enviou-nos dois artísticos calendários, o que agradecemos.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

As doutrinas cristãs "aplicadas" praticamente durante a Páscoa

O desenvolvimento febril que ultimamente se tem verificado acerca dos exteriores ritos processionais, há sido acompanhado com uma inflexão zueira semelhante à que pudessem imprimir uns mitológicos besouros que nos invadissem as janelas da tranquilidade paga.

Na vacuidade depressiva que os cortejos religiosos dos arredores da cidade têm provocado no seu couce especulativo, tem-se feito sentir o arrasto vertiginoso de um desafio arrogante às consciências livres dos cidadãos.

Uma coisa é dizer, outra coisa é observar a embófia gesticulante intuitiva com que os católicos ostentam a liberalidade fanática prodigiosamente apoiada pelos poderes locais.

Este renascimento batifado da fé romana em nova irrupção de manifestações públicas de estardalhaços opantes, faz-se visivelmente acompanhar de risinhos molestadores com que doidamente celebram a chamada "beicão" dos "ateus"—como os reis egípcios ou os soberanos persas se faziam acompanhar, carnavalescamente, dos seus porta-lembranças e enxota-moscas...

O espectacular assolar das imagens e espantear dos paramentos sagrados, com a fúria com que esse serviço de "doméstico" zelo pelos trastes das igrejas tem sido desempenhado, revela nitidamente um sinistro de alar de uma nova madrugada pronunciadora de outra série de intolerâncias cristãs. E' aproveitar a estagim prometida, é encaixar os maliciosos intentos, as audaciosas arremetidas de fanatização, pela ruptura excepcionalmente aberta nas franquias do livre-pensamento...

O assédio crispante das procissões nos arredores, e até nos pontos mais afastados da própria cidade, é uma espécie de apalamento de pulso à indolência do corpo enfermeiro do Pórtio liberal, a fim de se espreitar a ocasião propiciatória aos milhares poderem fazer ninho na caverna dos leões... O que se passa próximo das bandeiras é uma coisa parecida com um cerco jesuítico feito ao centro descurado do burgo, levando-o a capitular da sua independência em matéria de exhibições reaccionárias e a, forçosamente, permitir o estabelecimento exteriorizante das funções ridículas do culto católico nas ruas—a cujas expansões clericalistas de misticismos e publicidades teatralizadas tenham, obrigatoriamente, de obedecer, de prestar homenagem, mesmo aqueles que alimentem outros pensamentos religiosos, ou que não sigam nenhuns ateus...

E para a conquista de toda a cidade e imposição consequente, a todos os seus habitantes, das mais sordidas doutrinas de subjugação fradesca, já se esboçam as primeiras escaramuças de petulância clerical como aquela em que tomaram parte alguns carolinos senhores pretendendo amesquinhar os seus inquilinos na aceitação coagida da visita do senhor, encarnada nos padres que percorreram, domingo, as casas dos cordeiros de Deus à cata do foliar...

Esta provocação à valsa, independente das acusações traçoceiras que os padres, os párocos, fazem à polícia especial daqueles que já sabem de cor e salteado as manhas ultramontanas contidas nas cartilhas do catecismo absurdo dos seminários—para cujas católicas acusações a dita polícia especial também tem ouvido ominosamente muito especial—esta provocação à valsa, dizíamos, passou-se, por exemplo, numa das freguesias de Gaia.

Um senhorio muito esperto pelas coisas do Altíssimo... poder do beatismo, entendeu que a força do compasso devia, custasse o que custasse, entrar em todos os cubículos do bairro de que é, por graça de Deus, legítimo proprietário—não vá às vezes, com uma tal ausência de aspartilamento hispóico, as estreitas moradias esborearem ao péso do castigo do céu e ficar isento da cobrança das respectivas mensalidades dos caseiros. E para o cumprimento fiel desta sua resolução, não valiam opiniões estranhas de quem quer que fosse, nem o argumento sério, justo, soberano, de que, desde que se paga, em dia, o aluguer dum casa, o seu habitante é livre dentro dela e nela quem dá ordens é só ele.

Assim pensando, o extravagante proprietário garantiu que o grosseiro compasso, ou seja a tal visita da cruz de prata ou de metal branco e da acompanhante caldeirinha, havia de entrar em casa de quem se rendesse, que jurara não consentir sob a cobertura do tecto da sua residência, ainda que só por uns minutos, semelhante cega da litúrgica.

O senhorio acirrou o padre a que teimasse a transportar, com a sua comitiva, o desvão da morada do obstinado pecador. Se na religião cristã do papalino sacerdotal prevalecesse, como prevaleceu nas irónicas crenças da antiguidade, não queria que o seu divino Omnipotente não quisesse as suas rezas ninguém que não fosse convertido por sua livre vontade, por consciência própria, certamente que o sacerdote a que nos vimos referindo não se prestaria ao desempenho dum tão revoltante insolência, respeitando os sentimentos alheios e procurando só o contacto com as suas ovelhas crédulas na sua personalidade bentas.

Mas como para o catolicismo também servem as conquistas violentas, e não só as da persuasão doce do evangelismo, anuiu à brutal experiência.

No dia e hora do sacrificio, dois mandados do padre—porque ele teve o cuidado de não ir na avançada—lá tentaram, todos ufanos na garridice rixa das suas opas, sucessivamente entrar a porta do teimoso—mas sucessivamente também foram, enérgicamente, repellidos ao impulso forte do pontapé em cheio, que derribou os intrusos...

Em presença desta atitude anti-invasora, e recordando-se de que quem está em sua casa é rei, e de que, como o afirmara já Pombal, mesmo depois de morto ainda são precisos, pelo menos, quatro para não desalojarem de casa, o padre desistiu, não só do assalto à pousada referida, mas igualmente aos restantes pousos da ilha, embora com a arelha da outra gente que pretendia borriar-se com a água do poço trazida na caldeirinha... do padre...

Casos idênticos, é natural que tivessem ocorrido por essas freguesias aldeãs fora... No entanto, fartaram-se de dizer, e os jornais piedosos do burgo corroboraram que o nosso Cordeiro Pascal, I. C., foi imolado para a terminação da violência, da maldade e da iniquidade dos homens...

Pobre Nazareno, que, à força de se considerarem Cordeiro Pascal, te julgam, como o deus Amos das credulices egípcias, possuíres em cima dos ombros uma cabeça de carneiro irada, sempre pronta a destruir a tua bondade e a mamar em todos aqueles que não se querem sujeitar ao predomínio negro, inquisidorante, dos teus falsos apóstolos...

Diógenes de SINOPE

Teoria do progresso

Teoria deprimente

Se eu pensasse,—embora pese a outros de iniciativa, de inteligência e de energia,—que os anarquistas têm trabalhado com o fim de propagar as convicções que os animam e que têm obtido, até agora, resultado algum, e que as suas teorias têm tão escassa difusão hoje como ontem, e que no futuro não terão melhor sorte que actualmente, deveria deduzir-se, de tudo isso, que sendo vão todo o esforço de propaganda e de acção, continuar a consagrar-se a eles, seria perder lastimosamente o tempo.

Ver-me-ia, inevitavelmente, conduzido a verificar que o princípio da autoridade e as desastrosas consequências que dele derivam constituem uma espécie de fatalidade que preside os destinos humanos: fatalidade dolorosa, cruel, desesperante mas inexorável, contra a qual seria irracional entrar em desigual combate.

Se tivesse a certeza que tudo, absolutamente tudo, está por fazer, agora como há séculos, que nada há feito, porque tudo está por fazer, desinteressar-me-ia de toda a acção que buscasse a sua inspiração e o seu móbil na ideia anarquista.

Se me fosse proibido prever um fim—por distante que seja—no desmoronamento do mundo autoritário, cessaria de trabalhar para esse desmoronamento, pois que o consideraria impossível.

Teria que unir a minha voz à dos burgueses, que dizem: «isto tem, sido assim sempre, e porisso sempre assim será. Tem havido, sempre, ricos e pobres, e porisso sempre os haverá. Sempre tem havido gente que manda e gente que obedece, e porisso, sempre os continuará a haver». Pois, por sedutora que seja a quimeras, por magnífica que a utopia seja, eu necessito crer, mais ainda, saber que um dia virá, em que esse sonho será uma realidade; e ter a opinião de que, não nos acercarmos desse dia, é afirmar que o tempo não contribuirá; é, mesmo, para nada, já que, mantida a mesma distância, a quimera não tomará, tanto no futuro como no passado e mesmo no presente, mostras de ser real e positiva.

Estou pronto a propagar a minha fé, o meu ideal, a minha paixão, mesmo que não tenha a certeza, ainda quando não obrigue a esperança, de ver a sua realização, por me tornar velho; mas para que tenha consciência de que não trabalho improficuamente, e que sinto a utilidade do meu esforço, é indispensável que tenha confiança na fecundidade desse esforço.

Mas seria inteiramente impossível ferver uma causa da qual teria a inequívoca convicção de que, no futuro, não estaria

mais perto do triunfo do que hoje está, e que o meu esforço não daria nenhuma contribuição eficaz.

E, no entanto, a esta convicção desesperante, conduz hoje e necessariamente, a negação do progresso.

Pensou-se, já, na desilusão que se daria, por motivos desta negação errônea, no coração dos jovens? Já se previa a depressão com que quebrantaria a vontade e o fervor de todos os camaradas, ao ensinar-lhes que o progresso, ou outra forma, o encaminhamento para um meio social baseado sobre a liberdade, é uma mentira e que assim sempre será? Compreende-se, já, até que ponto uma tese tão descoroçoadora é mortal para toda a energia alviva?

Oh! Todos nós que nos havessem precedido na luta, decidí: é verdade que havessem pensado, falado, escrito e trabalhado em vão? Vós outros que havessem lapidado as injustiças dos nossos contemporâneos? Vós outros que, anarquistas ou não havessem vertido o vosso sangue pela causa da liberdade? Vós outros de quem temos colhido, fielmente, os princípios subversivos, e glorificado os gestos de rebelião?

Será certo que os vossos continuadores se encontram no mesmo ponto em que vos encontramos, ou aqueles que, por sua vez, nos continuarem, estejam condenados a esperar—tal como o crente espera—um milagre,—que, de repente, o velho mundo de iniquidade e miséria se desmorone, sem que de batalha em batalha, de êxito em êxito, tenhamos, com mais ou menos lentidão, diminuído a distância que nos separa da meta?

Se é assim, havessem sido uns insensatos agitando-os no vácuo, e oferecendo, por nada, o sacrificio da vossa liberdade, do vosso saber, da vossa valentia, de toda a vossa vida.

Se é assim, não vos seguiremos mais em exemplos de tal demência, e bem ao contrário, empregaremos as nossas forças e a nossa actividade em tarefas mais positivas.

Se é assim, adeus anarquista! Temos crido em ti e temos-te amado.

Mas não te rodearemos mais com o calor da nossa ternura...

(Continua)

Sebastião FAURE

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço, \$60.—Pedidos à administração de A Batalha.

Sobre organização

As lições dos últimos cinco anos

Não obstante, a história dos últimos cinco anos teria podido abrir os olhos aos trabalhadores organizados da Alemanha. Essa história foi cheia quasi exclusivamente de sucessos contra os diversos governos que se sucederam. Todas as relações internas e externas estavam mais ou menos sob a direcção económica dos grandes industriais alemães e seus aliados. Stinnes foi, nesse particular, um símbolo para a Alemanha moderna. Ele, que, com o pânico da guerra mundial e a miséria infinito do povo no período seguinte, amontou incalculáveis riquezas, cuja fabulosa grandezza carregou de sombras todo o brilho dos multi-millionários da América; ele, cujos tentáculos se estendiam por toda a Alemanha e pelo resto do mundo, cujas garras operavam, ao mesmo tempo, no país da ditadura do proletariado e no longínquo Chile; ele, Stinnes, dirigiu, depois da guerra uma luta sem quartel contra todos os governos alemães, colocando em frente à política do poder as suas grandes companhias económicas, que até agora se revelaram muito mais poderosas que as resoluções sobre o papel do Reichstag. Foram Stinnes e o seu grupo que se antepuseram com o maior sangue frio aos ensaios tendentes à estabilização do «marco», produzindo o espantoso período de inflação que levou à beira do abismo milhões de homens, mulheres e crianças alemães. Justamente durante esse terrível período conseguiram Stinnes firmar melhor as suas companhias e obter os maiores lucros com a miséria do povo.

Stinnes e a sua corte provocaram directamente a ocupação do Ruhr pelos franceses. E durante essa fecunda aventura que custou à Alemanha somas consideráveis, o povo consumiu-se ainda mais no abismo da mais desesperada penúria. O tratado de Versalhes não produziu tão graves feridas na Alemanha como a política sem escrúpulos dos seus grandes industriais e lavradores, que não só souberam privar o Estado dos impostos, como contraíram no Reichstag empréstimos dolosos quando o «marco» valia ainda dez peniques, pagando-os prontamente quando, graças às suas transacções obscuro, o valor do «marco» baixou para uma décima parte do penique.

A social-democracia se deve agradecer a aventura do Ruhr, preparada por Stinnes e a sua quadrilha ao povo alemão; os seus chefes é que a tornaram possível, pois deixaram-se também arrastar desta vez pela onda nacionalista artificialmente trabalhada, como sucedeu ao estalar a guerra. Não vacilaram em formar um governo de coligação com o Deutschen Volkspartei, votou pelas chamadas leis «concessionárias» como aprovou a entrega do país à dominação dos generais, a pesar de todas as experiências do passado—durante os motins Hitler.

Assim salvou a social-democracia outra vez a burguesia alemã dum situação crítica, cuja paga consistiu em ser derrubada quando terminou aquele labor. Pouco tempo depois repeliu pela segunda vez esse jôgo perverso de política vêsica e com ele sacrificou o ultimo resto de auto-respeito político.

Todos os governos, em última análise, não são mais que engrenagens políticas do poder das castas possuidoras. Mas não se demonstrou nunca a um povo a completa dependência de todo o governamentalismo dos especuladores desavergonhados dum oligarquia de Ruffes gigantes, por uma forma tão notória e cínica, como sucedeu entre nós durante os últimos cinco anos. Mas nenhuma dessas experiências frutificou. A social-democracia não alterou a sua posição — o que prova que não se pode excusar à obediência das leis internas da sua evolução moral.

O partido comunista também não constitui uma excepção à regra. Pelo contrário, tem levado ao extremo todos os defeitos e deficiências do partidismo centralista e é simplesmente um órgão de política exterior da commissário-cracia russa, erigida sob os mesmos princípios de dominação que qualquer outro despotismo de classe. Para a libertação da classe trabalhadora da tutela do Estado e do jugo do salario é tão pouco o partido comunista como a social-democracia. Se uma constitui a válvula de segurança das classes possuidoras deste país, o outro é um meio de pressão política das artes governativas do Estado russo. As experiências dos últimos anos demonstraram a evidência que o aparelho político partidista, que os trabalhadores tomaram da burguesia, nem é apropriado para melhorar a sua situação de classes laboriosas dentro da sociedade actual, nem para preparar e realizar a sua emancipação do jugo do sistema capitalista de exploração. Por estas razões o proletariado tem necessidade dum nova arma de organização e de outra preparação mental para executar a grande obra de libertação social e reconstruir a sociedade sobre novos alicerces.

Rodolfo ROCKER

BREVEMENTE

em folhetins de 'A Batalha' O ÚLTIMO QUIXOTE por FREDERICO ÚRALES

Solidariedade

Festa de auxilio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espectáculo constará de um drama recolhido, um acto de variedades, em que tomam parte Elvira Guedes, Domingas Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, Darlinda Marques, Carlos de Oliveira, José de Almeida, Daniel Silva, José Esteves e o actor António Vitorino, canção nacional por diversos cultivadores e representação da comédia «O Comissário é uma joia».

Abilhantada a festa a troupe de bandolistas «Os Lusitanos». Os bilhetes podem ser procurados no grupo dramático «Solidariedade Operária».

VIDA SINDICAL

Comunicações

Federação Rural — Em reunião do Conselho Federal foi deliberado manter a quota de \$20 até ao fim do ano, devido aos grandes débitos alguns organismos para com esta Federação.

Foi resolvido protestar contra o injustificado encerramento do Sindicato de Aviz e contra a prisão de J. Dias Póvoas.

Secção da Construção Civil de Palma e arredores — Comissão Escolar — Reunião, tendo deliberado que qualquer reclamação que tenha de se formular sobre assuntos escolares, lhe seja feita, directamente, a não à continua ou à professora.

As propostas para admissão de alunos serão feitas pela comissão escolar e assinadas por todos os seus membros.

Resolver também que as suas reuniões passem a efectuar-se às terças e quintas.

Convocações

REÚNEM HOJE:

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil—Felas 21 horas, para tratar dum assunto importante, a comissão administrativa deste organismo.

O IX Congresso dos Empregados no Comércio

No mês de Setembro próximo, deve ter lugar na cidade de Evora, salvo se a classe escolher outro local mais acessível, o IX Congresso dos Empregados no Comércio. Esta magna reunião do caixeiros nacional que devia ter-se efectuado no ano de 1925, será, certamente, o ponto de partida dum nova fase de propaganda e organização, tão útil quanto necessária, numa classe numerosíssima que não tem sabido ou não tem querido impor-se.

No próximo Congresso, será definitivamente resolvido o assunto da «Nova Estrutura», tema que desde 1921 se vem arrastando através da organização corporativa, sem uma solução prática, e será criada a base jurídica do Sanatório que desde o mesmo ano espera a sua efectivação, única forma de tornarmos possível a sua construção.

Outro assunto que o Congresso terá que discutir, embora fazendo parte essa discussão da tese «Nova Estrutura», é o grave problema da união da classe de Lisboa e Pórtio, pela influência desastrosa que exerce na provincia a existência das cisões nas duas primeiras cidades do país.

O Congresso tem que encontrar uma plataforma que congregue as energias locais e nacionais, de maneira a conseguir pela homogeneidade na acção, a conquista dum série de regalias morais e materiais que nos proporcionem um pouco de mais bem estar.

A preparação dum Congresso demanda um exaustivo trabalho de propaganda: Urge que todos os militantes da classe se lancem nêle sem esperar que a Federação a tal os convide, porque esta deve ser impulsionada por aqueles e não aqueles por esta. Restam-nos, apenas, quatro meses e não há ainda nada feito, sendo útil que antes da reunião do Congresso, se tenha discutido os assuntos que ao mesmo vão ser presentes, porque isso facilitará bastante, os trabalhos dos delegados, mais esclarecidos e sabedores.

J. Vieira ALVES

EFEMÉRIDES

21 de Abril

1632 — Sai no auto-de-fé que se realizou em Lisboa—tendo abjurado de veemente o que quere dizer não foi queimado — o dr. Francisco Cardeira, vulgarmente conhecido pelo dr. Caldeirão.

1747 — Nasce o célebre físico Volta.

1752 — Franklin inventa o para-raios.

1768 — E' enforcado em Lisboa, Tomás Luis Osório, coronel do regimento do Rio Grande do Sul, de onde veio preso «por se corresponder com os jesuitas». Mais tarde reconheceu-se ser falsa a acusação, tendo sido declarado, por meio dum edital, que fôra enforcado inocentemente!

1898 — Começa em Ancona o «formidável» processo contra Errico Malatesta e demais redactores de *L'Agitazione*.

1913 — Morre o poeta e autor dramático espanhol Marcos Zapata.

1925 — No salão nobre do Sorbonne inaugura-se o terceiro congresso internacional de medicina.

Uma festa no Teatro São João, do Pórtio, pró-Sanatório dos Empregados no Comércio

No Teatro São João do Pórtio, realiza-se no próximo domingo, pelas 21 horas, promovido pelo grupo dramático da União dos Empregados no Comércio, um grandioso sarau de arte, a favor da construção do Sanatório dos Empregados no Comércio do Pórtio. Neste espectáculo colaboram o Orfeão Lusitano e Tuna-Orquestra dos Empregados no Comércio, dois organismos de reputado valor artístico, estando a parte dramática a cargo do corpo scenico do grupo promotor. Também nesta festa será inaugurada a bandeira do Grupo adquirida por uma comissão de sócios.

No espectáculo fazem-se representar por delegados directos acompanhados dos respectivos estandartes as associações de classe de Penafiel, Póvoa, Coimbra, Braga, Pórtio, Fátima, Arcos do Val-de-Vez, Amarante, etc., os quais serão esperados pelo caixeiro portuense na estação de caminho de ferro, acompanhado dum filarmónico organizado-se um cortejo que se encaminhará à sede do grupo na Rua da Torrinha 54, 2.º, onde terá lugar uma sessão solene sendo seavido no final, um delicioso copo de água.

Os bilhetes para este espectáculo encontram-se à venda na sede, no Grp e na Associação dos Empregados de Praça e Vias do Norte.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Em liberdade condicional

Por se achar gravemente enfermo, saiu ontem em liberdade condicional o nosso camarada Amadeu Ferreira Neves, marceiro, que se encontrava no calabouço 3, vindo de Coimbra sob a arguição de pertencer a organizações extremistas.

Este nosso camarada continua em Lisboa.

O delito dos operários que se encontram no Forte do Monsanto, arguidos do caso da Biblioteca Nacional, está previsto no Código Penal como um caso de ofensas corporais. Se assim é, porque não são enviados à Boa-Hora os referidos presos?